

**Administração do Porto de Lisboa, S.A.**

# **Relatório & Contas**

---

*1º Semestre 2013*

---

*P. 7.*

## ÍNDICE

A. PRINCIPAIS INDICADORES.....	2
B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	3
Demonstração de Resultados.....	3
Balançaço .....	4
Fluxos de Caixa .....	5
Demonstrações de Alterações no Capital Próprio.....	6
C. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE.....	7
Navios .....	7
Carga .....	8
Cruzeiros .....	11
Náutica de Recreio.....	12
Marítimo-turística.....	13
Dominial.....	13
D. INFORMAÇÃO RELEVANTE.....	15
E. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	17
F. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS.....	25

gr  
/

7.

## A. PRINCIPAIS INDICADORES

Valores em euros

	Periodos		Variação Real 13/12	
	Real		Absoluto	%
	30.06.2013	30.06.2012		
<b>Desempenho Económico</b>				
Volume de Negócios	23.485.216	25.142.165	-1.656.949	-6,59%
EBITDA	12.904.490	13.710.578	-806.088	-5,88%
EBIT	5.086.967	6.763.179	-1.676.212	-24,78%
Resultado Líquido	2.108.305	3.907.887	-1.799.582	-46,05%

	Periodos		Variação Real 13/12	
	Real		Absoluto	%
	30.06.2013	31.12.2012		
<b>Desempenho Financeiro</b>				
Ativo Total	415.313.944	414.666.756	647.188	0,16%
Capitais Próprios	204.650.212	203.219.394	1.430.818	0,70%
Passivo Total	210.663.732	211.447.362	-783.630	-0,37%
Rentabilidade do Ativo (1)	0,51%	0,94%		-0,43 p.p.
Rentabilidade dos Capitais Próprios (2)	1,03%	1,92%		-0,89 p.p.
Autonomia Financeira (3)	49,28%	49,01%		0,27 p.p.

	Periodos		Variação Real 13/12	
	Real		Absoluto	%
	30.06.2013	30.06.2012		
<b>Outros Indicadores</b>				
Margem Operacional antes de Amortizações e Provisões	54,95%	54,53%		0,42 p.p.
Margem Operacional	21,66%	26,90%		-5,24 p.p.
Valor Acrescentado Bruto	19.997.272	20.433.567	-436.296	-2,14%
VAB <i>per Capita</i> (4)	63.483	63.262	222	0,35%

Legenda:

- (1) Resultado Líquido/Ativo Total
- (2) Resultado Líquido/Capitais Próprios
- (3) Capitais Próprios/Ativo Total
- (4) VAB/nº Trabalhadores

*P. L. gu*  
2 *f.*



## B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Demonstração de Resultados

Valores em euros

	30.06.2013	30.06.2012
Vendas e Serviços Prestados	17.127.158	18.432.579
Fornecimentos e Serviços Externos	-4.221.959	-3.963.909
Gastos com pessoal	-7.695.777	-6.987.247
Imparidade de dívidas a receber	-252.437	0
Aumentos/Reduções de justo valor	539.312	42.370
Outros Rendimentos e Ganhos	9.397.560	8.082.961
Outros Gastos e Perdas	-1.989.366	-1.898.882
<b>Resultado antes de Depreciações Gastos Financeiros e Impostos</b>	<b>12.904.490</b>	<b>13.710.578</b>
Gastos/ Reversões de depreciações e de Amortizações	-7.817.524	-6.947.399
<b>Resultados Operacionais (antes Gastos Financiamento e Impostos)</b>	<b>5.086.967</b>	<b>6.763.179</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	150	
Juros e Gastos Similares Suportados	-2.809.334	-2.855.292
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>2.277.783</b>	<b>3.907.887</b>
Imposto sobre o Rendimento do Período	-169.478	
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>2.108.305</b>	<b>3.907.887</b>

Diretora de Economia e Finanças



Ana Paula Rodrigues

Conselho de Administração



Marina Lopes Ferreira



Andreia Fernandes Ventura



Nuno Sanches Osório

# Balanço

valores em euros

	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
<b>ATIVO</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis	293.966.090	299.296.039	60.000.000	60.000.000
Propriedades de investimento	66.560.774	67.706.442	3.212.275	2.861.986
Ativos intangíveis	24.351.109	25.033.343	71.077.304	71.077.304
Outras contas a receber	167.485	334.970	4.619.728	3.680.953
<b>Total do Ativo não corrente</b>	<b>385.045.459</b>	<b>392.370.794</b>	<b>140.919.307</b>	<b>137.620.243</b>
<b>Ativo corrente</b>				
Clientes	11.049.327	10.682.466	2.108.305	3.502.893
Adiantamento fornecedores e Dep. Caução	41.957	40.481	49.596.837	50.230.241
Estado e outros entes públicos	514.462	618.301	2.108.305	3.502.893
Outras contas a receber	2.064.154	2.493.794		
Diferimentos	84.685	354.349		
Ativos não correntes detidos para venda	5.804.261	5.804.261		
Caixa e depósitos bancários	10.709.638	2.302.311		
<b>Total do Ativo corrente</b>	<b>30.268.484</b>	<b>22.295.962</b>	<b>204.650.212</b>	<b>203.219.394</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>415.313.944</b>	<b>414.666.756</b>	<b>415.569.519</b>	<b>414.666.756</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
<b>Capital próprio</b>				
Capital realizado			60.000.000	60.000.000
Reservas legais			3.212.275	2.861.986
Outras reservas			71.077.304	71.077.304
Res. N/Distrib- Concessões			4.619.728	3.680.953
Resultados transitados			14.035.762	11.866.018
Outras variações no capital próprio			49.596.837	50.230.241
Resultado líquido do período			2.108.305	3.502.893
<b>Total do capital próprio</b>			<b>204.650.212</b>	<b>203.219.394</b>
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões			1.573.963	1.573.963
Financiamentos obtidos			100.090.697	90.258.182
Responsabil. por benefícios pós-emprego			12.994.666	13.443.997
Passivos por impostos diferidos			16.562.723	16.621.616
Passivos financeiros detidos para negociação			2.673.626	3.212.938
Diferimentos			30.248.568	30.248.989
<b>Total do passivo não corrente</b>			<b>164.144.243</b>	<b>155.359.685</b>
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores			1.666.872	3.143.308
Adiantamento de clientes			145.210	243.158
Estado e outros entes públicos			1.499.206	3.052.888
Financiamentos obtidos			30.136.964	34.534.441
Outras contas a pagar			6.080.068	6.973.818
Diferimentos			6.991.168	8.140.064
<b>Total do passivo corrente</b>			<b>46.519.489</b>	<b>56.087.676</b>
<b>Total do passivo</b>			<b>210.663.732</b>	<b>211.447.362</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>			<b>415.313.944</b>	<b>414.666.756</b>

Diretora de Economia e Finanças

*Ana Paula Rodrigues*

Ana Paula Rodrigues

Conselho de Administração

*Marina Lopes Ferreira*

Marina Lopes Ferreira

*Amélia Fernandes Ventura*

Amélia Fernandes Ventura

*Nuno Sanches Osório*

Nuno Sanches Osório

## Fluxos de Caixa

Valores em euros

	<b>30.06.2013</b>	<b>30.06.2012</b>
<b>Atividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	24.733.403	26.884.007
Pagamentos a fornecedores	-5.995.076	-4.872.880
Pagamentos ao pessoal	-7.309.834	-7.434.634
Caixa gerada pelas operações	11.428.493	14.576.493
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	-1.407.886	-1.082.631
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>10.020.607</b>	<b>13.493.862</b>
<b>Atividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis/ Intangíveis	-1.045.588	-836.066
Recebimentos provenientes de:		
Ativos Fixos Tangíveis/ Intangíveis		
Subsídios ao investimento	50.221	222.863
Juros e rendimentos similares		
Incorporação de resultados		
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-995.367</b>	<b>-613.203</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	10.000.000	
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-7.808.579	-7.662.982
Juros e gastos similares	-2.809.334	-2.836.518
Dividendos a distribuir		
Outras operações de financiamento		
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>-617.913</b>	<b>-10.499.500</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	8.407.327	2.381.159
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.302.311	1.044.251
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>10.709.638</b>	<b>3.425.410</b>

gu  
✓  
✓  
7.



## Demonstrações de Alterações no Capital Próprio

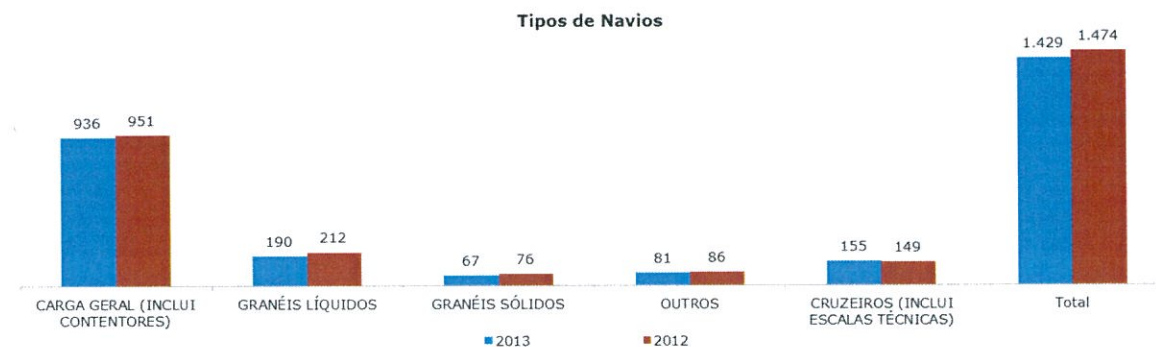
	Capital realizado	Reserva legal	Outras reservas	Reservas não distribuídas - concessões	Resultados transitados	Outros variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2012</b>	60.000.000	1.859.240	70.969.243	2.799.592	10.346.191	50.215.412	4.145.598	200.335.277
<b>Alterações no período</b>								
Efeito reexpresso				881.360	-7.396.828	616.000	5.881.864	-17.604
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						-601.171		-601.171
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 Dezembro de 2010		1.002.746	108.061		8.916.655		-10.027.462	
Resultado líquido do exercício findo em 31 Dezembro de 2012							3.502.893	3.502.893
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2012</b>	60.000.000	2.861.986	71.077.304	3.680.952	11.866.018	50.230.241	3.502.893	203.219.394
<b>Alterações no período</b>								
Ajustamentos				838	-44.922			-44.084
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						-633.404	-1.394.588	-2.027.992
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 Dezembro de 2011		350.289		937.938	2.214.666			3.502.893
Resultado líquido do exercício findo em 30 Junho de 2012								
<b>Saldo em 30 de Junho de 2012</b>	60.000.000	3.212.275	71.077.304	4.619.728	14.035.762	49.596.837	2.108.305	204.650.212

7- gu  
AL

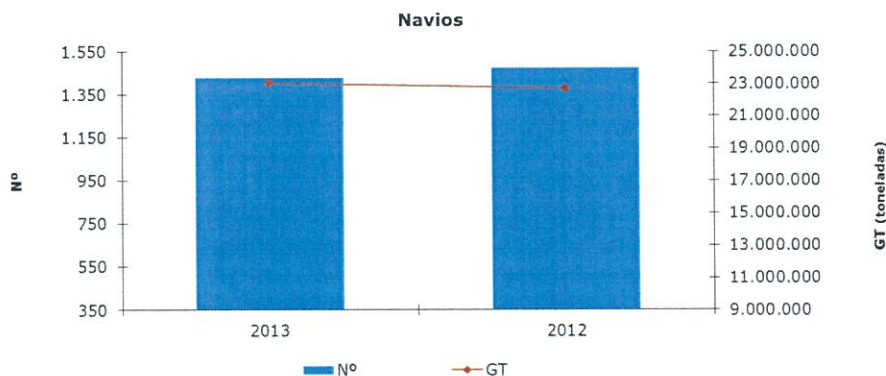
## C. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

### Navios

Nos primeiros 6 meses de 2013 o Porto de Lisboa recebeu 1.429 navios menos 45 do que em igual período de 2012, correspondendo a uma variação negativa de 3,1%. No gráfico seguinte podem visualizar-se as variações nas escalas dos principais tipos de navios que demandaram o porto em 2013 comparativamente a 2012.



No que concerne ao GT<sup>1</sup> dos navios, verificou-se um crescimento de 1,5% na tonelagem apesar da redução de 3,1% no nº de navios, como se pode ver no gráfico abaixo. Pode dizer-se que apesar da diminuição do nº de navios, os que escalaram o Porto de Lisboa tinham maiores dimensões.



<sup>1</sup> Gross tonnage ou tonelagem bruta



## Carga

No primeiro semestre de 2013, a movimentação de mercadorias no Porto de Lisboa apresentou um ligeiro decréscimo de mais de 175 mil toneladas face ao mesmo período de 2012, correspondendo a uma variação negativa de 2,8%.

Esta variação é fruto da quebra existente na Carga Contentorizada e nos Granéis Líquidos. Por outro lado os Graneis Sólidos apresentaram valores em linha com os de 2012.

Os granéis líquidos apresentaram uma quebra de 14,8% face ao 1º semestre de 2012, referente ao menor desembarque de combustíveis, situação que tem origem na diminuição do consumo deste produto em território Nacional.

A carga Contentorizada com uma redução de 2,1% movimentou menos 60 mil toneladas, esta diminuição é sentida maioritariamente no TCSA-Sotagus onde registamos uma variação de 3,6%. Contudo o comportamento da carga contentorizada tem vindo a melhorar ao longo do ano de 2013.

Os granéis sólidos continuam com uma variação positiva, tendo crescido 1,5% face ao 1º semestre de 2012, movimentando mais 36 mil toneladas.

### Carga movimentada no 1º semestre

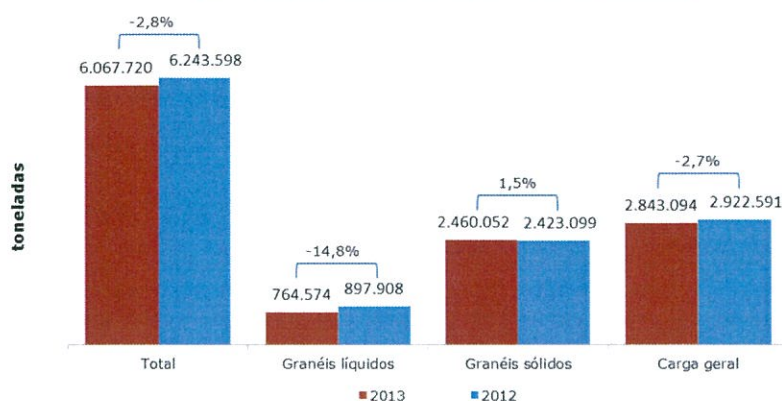
Unidade: toneladas

	2013	2012	$\Delta 13/12$ (valor)	$\Delta 13/12$ (%)
<b>Total</b>	<b>6.067.720</b>	<b>6.243.598</b>	<b>-175.878</b>	<b>-2,8%</b>
<b>Granéis líquidos</b>	764.574	897.908	-133.334	-14,8%
<b>Granéis sólidos</b>	2.460.052	2.423.099	36.953	1,5%
<b>Carga geral</b>	2.843.094	2.922.591	-79.497	-2,7%
<b>Carga Contentorizada</b>	2.775.539	2.835.818	-60.279	-2,1%
<b>Carga Roll-On / Roll Off</b>	13.681	13.059	622	4,8%
<b>Carga Geral Fracionada</b>	53.874	73.714	-19.840	-26,9%

Fonte: Dados obtidos através das estatísticas *on-line* do site da APL, S.A. a 11 de outubro.

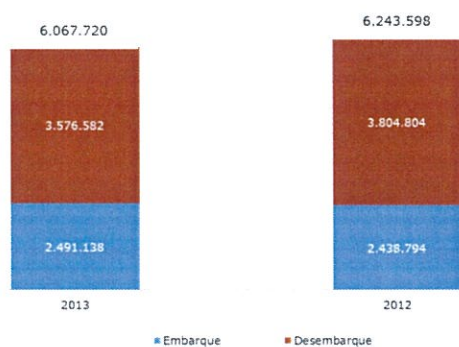
*Handwritten signature and date:*  
A. C. gu 7.  
8

### Evolução da movimentação de carga (1º semestre)



Em termos de embarque e desembarque de mercadorias no Porto de Lisboa, no 1º semestre de 2013, registou-se um aumento de 2,1% na carga embarcada face a 2012 e uma redução de 6,0% na carga desembarcada face a igual período do ano anterior. Em resumo, nos primeiros 6 meses de 2013 verificou-se uma quebra de 2,1% na movimentação de carga total comparativamente ao mesmo período de 2012.

### Embarque e desembarque de mercadorias (1º semestre)



	2013	2012	$\Delta 13/12$ (valor)	$\Delta 13/12$ (%)
<b>Carga total</b>	<b>6.067.720</b>	<b>6.243.598</b>	<b>-175.878</b>	<b>-2,8%</b>
Embarque	2.491.138	2.438.794	52.344	2,1%
Desembarque	3.576.582	3.804.804	-228.222	-6,0%

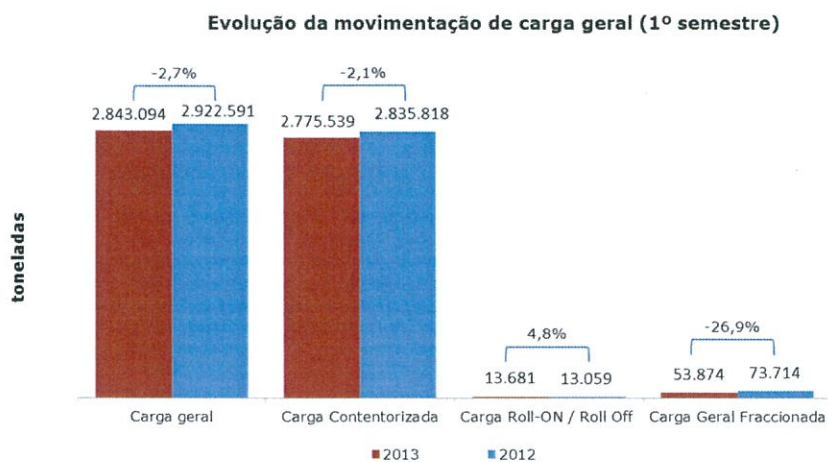
Unidade: toneladas

### Carga Geral contentorizada

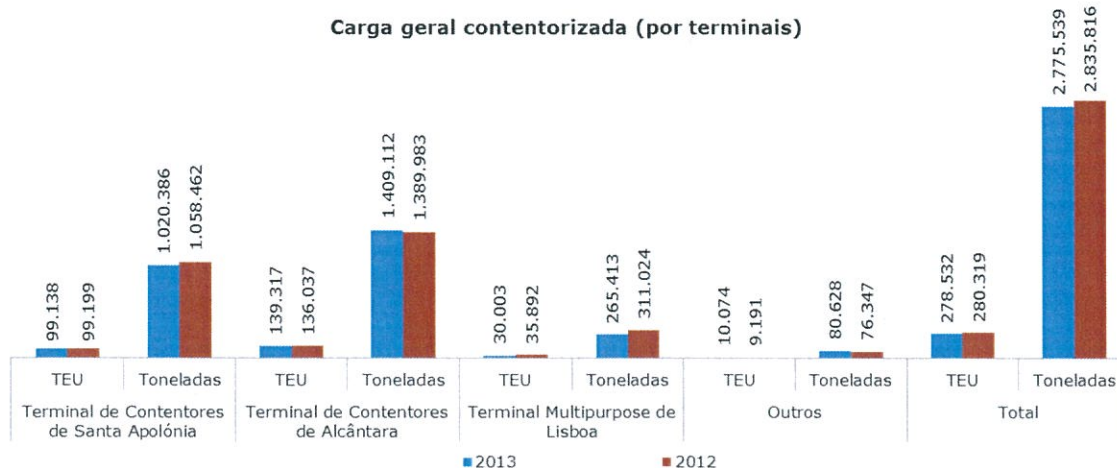
No que se refere à carga geral contentorizada, no 1º semestre de 2013, registou-se uma quebra na movimentação, quer em toneladas movimentadas (menos 60 mil toneladas)

*Handwritten signature/initials in blue ink.*

representando uma redução de 2,1% face ao mesmo período de 2012, quer em TEU<sup>2</sup> onde a quebra foi de 0,6% tendo-se movimentado menos mil contentores em 2013 do que em igual período de 2012.



No gráfico seguinte apresentam-se as movimentações da carga geral contentorizada por terminais.



Em termos globais as movimentações foram ligeiramente inferiores neste primeiro semestre de 2013, comparativamente ao primeiro semestre de 2012. A quebra sentida no desembarque de contentores cheios é amenizada pelo ligeiro aumento sentido no desembarque de contentores vazios.

<sup>2</sup> *Twenty Feet Equivalent Unit* (unidade estatística baseada num contentor ISO com 20 pés de comprimento (6,10 m) que serve de medida normalizada para contentores com diversas capacidades – Fonte: EUROSTAT, Glossário de Estatísticas de Transportes)

10

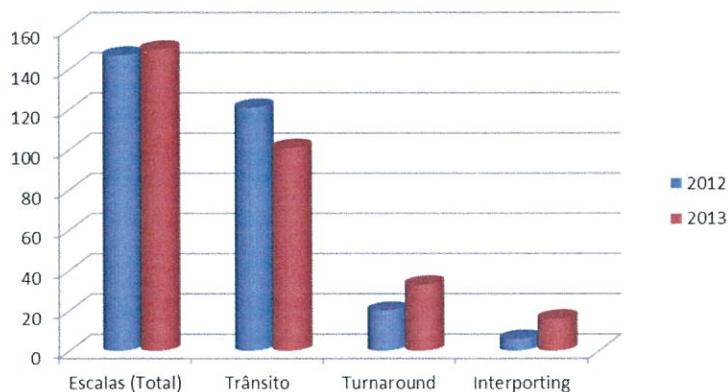


## Cruzeiros

A atividade de cruzeiros no porto de Lisboa registou, durante o primeiro semestre de 2013, 150 escalas de cruzeiro, o que representa um crescimento de 2% face às 147 contabilizadas no período homólogo em 2012.

O aumento do número de escalas foi impulsionado quer pelo crescimento de 65% das escalas em *turnaround*, que passaram de 20 para 33, quer pelo incremento de 167% das escalas em *interporting*, que perfizeram um total de 16 contra as 6 registadas no primeiro semestre de 2012, o que se justifica pelo aumento deste tipo operação efetuada pelos operadores *MSC Cruises* e *Costa Cruises*, os principais a realizarem escalas de *interporting* no porto de Lisboa.

### Evolução das Escalas de Navios de Cruzeiro

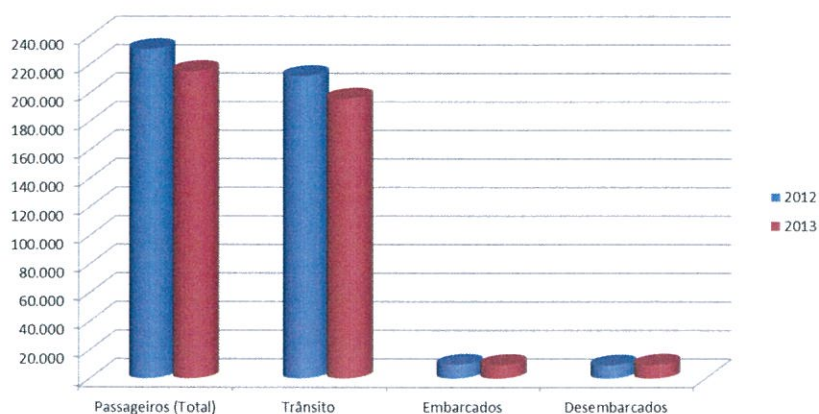


No que diz respeito aos passageiros, o porto de Lisboa registou um decréscimo de 7% ao receber 215 259 turistas contra os 230 683 contabilizados no primeiro semestre de 2012. Este decréscimo deveu-se, exclusivamente, à diminuição de 7% dos passageiros em trânsito – 195 970 -, já que os passageiros em *turnaround* – 19 289 - registaram um crescimento de 2%, para o que contribui o aumento do número de escalas em *turnaround* e em *interporting*.

A diminuição de 13 para 2 do número de escalas realizadas pelo navio de cruzeiros *Independence of the Seas* de janeiro a junho, por ter sido reposicionado nas Caraíbas durante a temporada de inverno, por uma questão estratégica do seu operador, está na origem do decréscimo do número de passageiros em trânsito.

Handwritten signature and initials.

## Evolução do Número de Passageiros de Cruzeiro



O primeiro semestre do ano ficou, ainda, marcado, pelos 10 navios de cruzeiro que escalaram o porto de Lisboa pela primeira vez, dos 16 previstos para o ano de 2013, dos quais se destacaram o *MSC Preziosa*, o *Europa 2* e o *Royal Princess*, em viagem inaugural.

## INDICADORES DA ACTIVIDADE DE CRUZEIROS

	2013	2012	Variação 2012-2013	
			Absoluta	%
<b>Escalas</b>				
Trânsito	101	121	-20	-17%
Turnaround	33	20	13	65%
Interporting	16	6	10	167%
<b>TOTAL</b>	<b>150</b>	<b>147</b>	<b>3</b>	<b>2%</b>
<b>Passageiros</b>				
Trânsito	195970	211829	-15859	-7%
Turnaround				
Embarcados	9525	9721	-196	-2%
Desembarcados	9764	9133	631	7%
<b>TOTAL</b>	<b>215259</b>	<b>230683</b>	<b>-15424</b>	<b>-7%</b>

## Náutica de Recreio

A atividade da Náutica de Recreio do Porto de Lisboa registou, durante o primeiro semestre de 2013, uma redução (-14,73%) em relação aos valores verificados no período homólogo de 2012. Esta situação ficou a dever-se à diminuição do número de embarcações, quer de bandeira nacional (-14,6%), quer de bandeira estrangeira (15,25%).

Esta quebra no total das embarcações resultou, essencialmente, da conjuntura económica adversa da Europa em geral e do país em particular, que leva a que os europeus pratiquem menos turismo náutico, e que no caso dos clientes nacionais retirassem as embarcações de recreio estacionadas nas docas de recreio e as estacionassem a seco.



## NÚMERO DE EMBARCAÇÕES

	2013	2012	Variação 2012-2013	
			Absoluta	%
<b>TOTAL</b>	<b>978</b>	<b>1.147</b>	<b>-169</b>	<b>-14,73%</b>
Bandeira Portuguesa	778	911	-133	-14,60%
Bandeira Estrangeira	200	236	-36	-15,25%

Este abrandamento registado no número de embarcações refletiu-se na Taxa Média de Ocupação, que passou de 68%, durante o semestre de 2012, para 64% em igual período de 2013.

## TAXA MÉDIA DE OCUPAÇÃO

	2013	2012	Variação 2012-2013	
			%	
<b>TOTAL</b>	64%	68%	<b>-5,88%</b>	

## Marítimo-turística

No que diz respeito à atividade Marítimo-Turística encontravam-se licenciados, durante o primeiro semestre de 2013, 34 operadores (mais 7 em relação ao período homólogo de 2012) que desenvolveram a sua atividade com 62 embarcações (mais 13 que no ano anterior).

## Dominial

### Serviço de Espaços

Durante o segundo trimestre de 2013, dada a situação económica que se continuou a sentir, verificou-se a ocorrência de várias tomadas de posse de espaços, motivadas por razões de incumprimento das condições comerciais, tendo-se também verificado a entrega voluntária de parcelas à APL, por motivos relacionados com a inviabilidade dos negócios.

Assim, e durante este período, houve um esforço adicional de colocação dos espaços disponíveis no mercado.

Concretizou-se a atribuição de algumas parcelas no Armazém A do Cais do Sodré, bem como, foram emitidas novas licenças para os vendedores das Gares Marítimas de Alcântara e de Santa Apolónia.

Deu-se continuidade à regularização de ocupações não tituladas, ao abrigo do Decreto-Lei 226/A-2007, de 31 de maio.



## **Cientes**

No segundo trimestre de 2013 foram registadas pelo Serviço de Clientes 12 novas reclamações, o dobro das reclamações verificadas no trimestre anterior, com um tempo médio de resposta que rondam os 15 dias, igualmente superior ao verificado no 1º trimestre.

Ao invés do verificado no primeiro trimestre, 9 das 12 reclamações foram apresentadas por clientes, especialmente acerca de estacionamento, limpeza e higiene, infraestruturas e obras exteriores.

O aumento significativo do número de reclamações neste trimestre prende-se com uma maior exigência dos concessionários em poderem dar uma boa imagem do seu estabelecimento e das condições que têm para oferecer aos seus clientes. Os aspetos relativos à envolvente dos estabelecimentos é um fator cada vez importante e diferenciador para a captação e consequente fidelização dos clientes, tendo em conta a brusca retração do consumo principalmente no mercado interno.

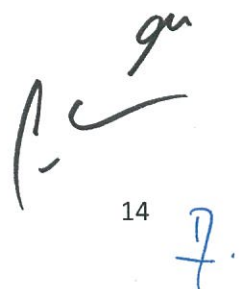
## **Promoção Dominial**

No que respeita à faturação da Promoção Dominial, no segundo trimestre de 2013, registou-se uma diminuição em cerca de €32.000, o que corresponde a uma quebra na ordem dos 27% comparativamente à faturação do segundo trimestre de 2012. Julga-se que, para além da crise económico-financeira que assola o país, o facto de mensalmente se ter deixado de faturar a ocupação do espaço do *Urban Beach* na ordem dos €22.000 e que passou a ser faturado pelo serviço de espaços, é razão justificativa de uma discrepância de €66.000 trimestrais.

Durante o primeiro trimestre do ano, e dada a situação económica que se continuou a sentir, assistiu-se ao encerramento de diversos espaços, bem como a uma pressão cada vez maior para se proceder à revisão das condições contratuais que se encontravam em vigor.

Foram concretizadas algumas atribuições por períodos inferiores a um ano ou, nos casos em que o prazo pretendido era superior, procedeu-se ao desencadeamento dos respetivos procedimentos concursais.

Continuou a regularização de ocupações não tituladas, ao abrigo do Decreto-Lei 226/A-2007, de 31 de maio, salientando-se as regularizações feitas no Pólo Náutico de Belém, bem como uma ocupação no Talaminho.



14 7.

## D. INFORMAÇÃO RELEVANTE

### JUP II

No final de Maio o Porto de Lisboa passou a dispor da nova Janela Única Portuária.

A JUP II representa mais um passo fundamental no processo de competitividade do porto de Lisboa, ao integrar todo o processo de despacho de navios e mercadorias, com procedimentos simplificados e harmonizados, envolvendo todos os agentes económicos públicos e privados numa única plataforma informática, e introduz uma nova dinâmica, flexibilidade e mobilidade à atividade portuária já que pode agora ser acedida a partir de qualquer equipamento que possua navegador de internet, nomeadamente "smartphones" e "tablets".

A entrada em funcionamento da nova plataforma foi antecedida de um período de formação, que decorreu entre 9 de abril e 14 de maio, e abarcou um universo de 276 formandos entre agentes de navegação, entidades oficiais (Alfândega, SEF, Sanidade, Capitania e Polícia Marítima), oficiais de proteção de instalações portuárias e empresas de reboques, amarração e recolha de resíduos.

A implementação da nova plataforma não implicou qualquer alteração dos sistemas com os quais interage eletronicamente (Alfândega, IPTM/IMT, EMSA e de agentes de navegação).

### **Concessão da Exploração dos Serviços de Limpeza Urbana e Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos e a Navios na Área de Jurisdição da APL,S.A.**

Com o objetivo de proceder a uma gestão mais racional dos recursos e a uma melhoria da qualidade dos serviços, a APL,S.A. lançou um Concurso Público com publicidade internacional, tendo sido adjudicada à EGEO – TECNOLOGIA E AMBIENTE, S.A., a concessão da exploração integrada dos serviços de limpeza urbana e recolha de resíduos sólidos urbanos e de recolha de resíduos a navios na sua área de jurisdição, por um período de 8 anos, com início de exploração no dia 1 de julho de 2013.

Com este contrato a APL visa obter reduções de custos dos serviços em ambas as vertentes:

Ao nível da recolha de resíduos a navios, por razões de transparência e de competitividade portuária, a APL entendeu refletir essa redução nas taxas de recolha aplicadas aos navios, traduzindo-se numa redução tarifária de 30%, em média;

No que respeita à vertente urbana, procurou-se igualmente uma racionalização dos serviços e dos circuitos de recolha, bem como a criação de um tarifário assente numa lógica de utilizador-pagador, procurando uma repartição equitativa dos encargos pelos utentes (entre os quais se inclui a própria APL) e o equilíbrio do sistema no seu conjunto.

Para esse efeito, estabeleceu-se uma diferenciação por tipo de atividade desenvolvida e por tipo de utilização de contentor (próprio ou partilhado), a qual procura refletir a natureza da atividade e tipo de resíduos produzidos. As taxas fixadas incluem também uma componente de

PL  
gu  
f.

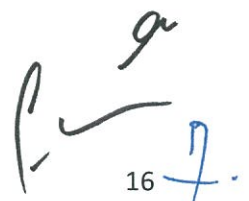


limpeza urbana dos espaços públicos (passeios e arrumamentos, recolha de monos), a qual tem sido até aqui inteiramente suportada pela APL. Continuaremos ainda assim a suportar uma percentagem considerável dos custos, já que apenas uma parte foi consignada para os restantes utentes do sistema.

Ao contrário do que sucede com a recolha de resíduos a navios, na vertente urbana, a faturação aos utentes transita para a EGEO e constitui receita da concessão. Apesar disso, e com base nos parâmetros fixados, verifica-se no cômputo global uma redução do encargo líquido da APL com esta atividade.

### **Tarifa de Uso do Porto - TUP Carga reduzida em 50%**

Em conformidade com os compromissos constantes do "Memorando de Entendimento sobre as Condicionantes de Política Económica", aprovado no Conselho de Ministros de 24 de Abril, e das orientações da tutela setorial a APL, S.A. procedeu, com efeitos a partir de 1 de maio, à redução adicional de 50% da TUP Carga, face ao tarifário em vigor em janeiro de 2013.



16 7.

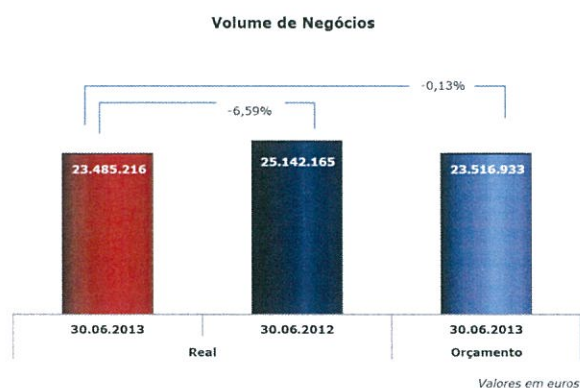


## E. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A APL encerrou o primeiro semestre do exercício económico de 2013 com um resultado líquido de 2.108 milhares de euros, traduzindo uma redução face ao período homólogo (na ordem dos 1.800 mil euros - 46%) que se situou nos 3.908 milhares de euros.

### Volume de Negócios

O volume de negócios no final do primeiro semestre situa-se nos 23.485 milhares de euros, desviando-se em cerca de 1.657 milhares de euros face a 2012.



Verifica-se que é novamente no Regulamento de Tarifas que se observa o maior impacto negativo no volume de negócios face ao período homólogo do ano anterior (cerca de 1.285 milhares de euros).

Esta redução deve-se principalmente:

- Redução na TUP Carga (que caiu cerca de 52%);
- Tarifas de Pilotagem (decréscimo de 7%)
- Tarifa de Passageiros (- 12%).

*Valores em euros*

Volume de Negócios	Períodos			Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013				
Regulamento de Tarifas	7.454.809	8.739.309	7.466.156	-1.284.500	-14,70%	-11.347	-0,15%
Concessões	8.676.280	8.690.583	8.707.722	-14.303	-0,16%	-31.442	-0,36%
Exploração da Náutica de Recreio	793.727	924.753	947.881	-131.026	-14,17%	-154.153	-16,26%
Exploração da Ativ. Marítimo-Turística	46.307	44.064	53.678	2.243	5,09%	-7.371	-13,73%
Outras Prestações de Serviços	156.034	33.871	137.624	122.163	360,67%	18.410	13,38%
<b>Serviços Prestados</b>	<b>17.127.158</b>	<b>18.432.580</b>	<b>17.313.060</b>	<b>-1.305.422</b>	<b>-7,08%</b>	<b>-185.901</b>	<b>-1,07%</b>
Usos Dominiais	4.089.081	4.482.000	3.971.709	-392.919	-8,77%	117.372	2,96%
Rendas e Propried. de Investimento	2.268.977	2.227.585	2.232.165	41.392	1,86%	36.812	1,65%
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>6.358.058</b>	<b>6.709.585</b>	<b>6.203.874</b>	<b>-351.527</b>	<b>-5,24%</b>	<b>154.184</b>	<b>2,49%</b>
<b>Total</b>	<b>23.485.216</b>	<b>25.142.165</b>	<b>23.516.933</b>	<b>-1.656.949</b>	<b>-6,59%</b>	<b>-31.717</b>	<b>-0,13%</b>

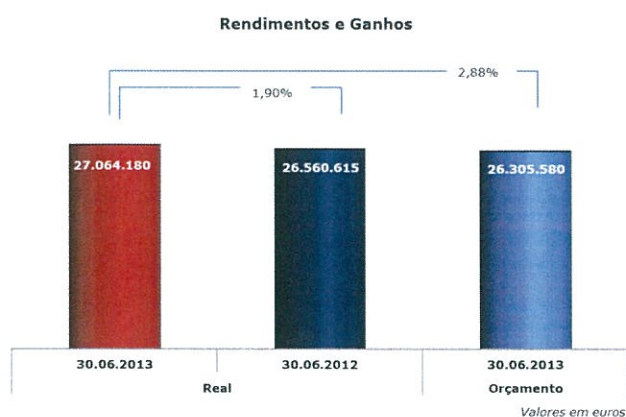
*Handwritten signature/initials*

Somente a TUP Navio demonstrou aliviar o impacto negativo tendo crescido na ordem dos 15% face ao primeiro semestre de 2012.

Embora o cenário seja pouco animador, a APL conseguiu estimar com algum grau de precisão o impacto da redução na TUP Carga, resultante de orientação da tutela sectorial.

### Rendimentos e Ganhos

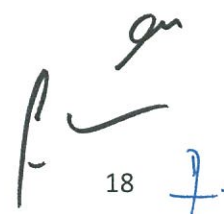
Nas contas de Rendimentos e Ganhos, a APL encerrou o semestre com 27.064 milhares de euros, ligeiramente acima do período homólogo em 2012.



Embora os Serviços Prestados tenham decrescido, a rubrica de Imputação Rendimentos Bens Reverter das Concessões de Serviço Público Portuário e de Uso Privativo Portuário, integrada nos Outros Rendimentos e Ganhos alavancou os Rendimentos e Ganhos do período.

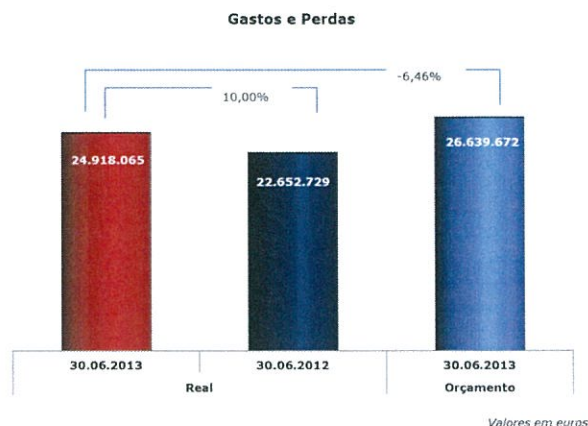
*Valores em euros*

Rendimentos e Ganhos	Períodos			Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013				
Vendas e Serviços Prestados	17.127.158	18.432.579	17.313.060	-1.305.421	-7,08%	-185.901	-1,07%
Ganhos/Aumento Justo Valor	539.312	42.370		496.941		539.312	
Outros Rendimentos e Ganhos	9.397.560	8.085.666	8.992.357	1.311.894	16,22%	405.203	4,51%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	150		163	150		-13	-7,96%
<b>Total</b>	<b>27.064.180</b>	<b>26.560.615</b>	<b>26.305.580</b>	<b>503.564</b>	<b>1,90%</b>	<b>758.600</b>	<b>2,88%</b>

  
 18

## Gastos e Perdas

No que refere a Gastos e Perdas, o primeiro semestre de 2013 foi superior ao período homólogo em cerca de 2.265 milhares de euros.



Várias rubricas incrementaram os Gastos e Perdas no primeiro semestre de 2013. Destacam-se os Gastos com Pessoal cuja subida decorre do pagamento do subsídio de Natal e da cessação das reduções remuneratórias que decorriam da LOE 2011 (conforme Despacho 1695/2013-SEAP<sup>3</sup>, de 5 junho 2013) e das depreciações e amortizações que também cresceram por terem sido integrados no imobilizado da APL os bens a reverter das concessões de serviço Público Portuário e Uso Privativo Portuário.

*Valores em euros*

Gastos e Perdas	Períodos			Variação Real 13/12		Variação Orç. / Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013				
Fornecimentos e Serviços Externos	4.221.959	3.963.909	4.845.105	258.050	6,51%	-623.146	-12,86%
Gastos com o Pessoal	7.695.777	6.987.247	8.560.922	708.530	10,14%	-865.145	-10,11%
Depreciações e Amortizações	7.817.524	6.947.399	7.850.000	870.125	12,52%	-32.476	-0,41%
Imparidade de Dívidas a Receber	252.437		550.000	252.437		-297.563	-54,10%
Perdas/Redução Justo Valor			150.000			-150.000	-100,00%
Provisões			70.000			-70.000	-100,00%
Outros Gastos e Perdas	1.989.366	1.898.882	1.912.649	90.484	4,77%	76.717	4,01%
Juros e Gastos Similares Suportados	2.941.002	2.855.292	2.700.996	85.710	3,00%	240.006	8,89%
<b>Total</b>	<b>24.918.065</b>	<b>22.652.729</b>	<b>26.639.672</b>	<b>2.265.336</b>	<b>10,00%</b>	<b>-1.721.607</b>	<b>-6,46%</b>

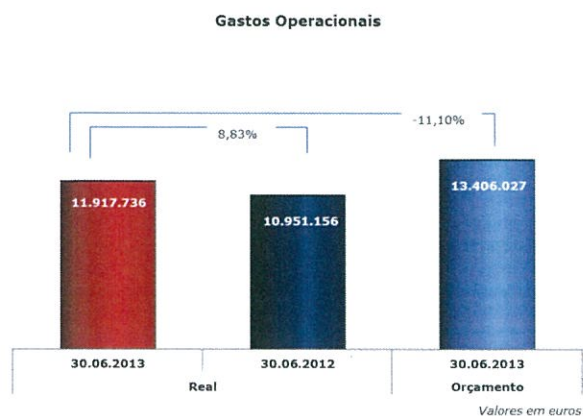
De notar que embora as rubricas em análise se encontrem acima dos valores do período homólogo, também as mesmas ficaram próximas ou ligeiramente abaixo do previsto no plano de atividades para o triénio 2013-2015 revisto.

<sup>3</sup> SEAP – Secretaria de Estado da Administração Pública



## Gastos Operacionais

Considerando que os Fornecimentos e Serviços Externos e os Gastos com o Pessoal compõem os Gastos Operacionais da empresa, a rubrica cresceu face ao período homólogo, embora se encontre muito abaixo do orçamentado para o período em análise.



Destaca-se nos fornecimentos e serviços externos, o esforço na redução dos Gastos.

A referir:

- Conservação e Reparação;
- Limpeza, Higiene e Conforto;
- Consumo de Água consideravelmente abaixo do ano anterior por ter sido concessionada a exploração deste serviço a uma entidade externa;
- Outros FSE (redução dos Gastos em Comissões de Cobrança TUP Carga, Rendas e alugueres, Comunicações e Royalties são as que mais se destacam).

*Valores em euros*

Fornecimentos e Serviços Externos	Períodos			Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013				
Trabalhos Especializados	223.714	199.117	155.922	24.597	12,35%	67.792	43,48%
Publicidade e Propaganda	98.099	75.851	98.407	22.248	29,33%	-307	-0,31%
Vigilância e Segurança	638.131	572.953	592.380	65.178	11,38%	45.751	7,72%
Dragagens de Manutenção	600.275	230.358	900.000	369.917	160,58%	-299.725	-33,30%
Obras	24.715	19.781	105.000	4.934	24,94%	-80.285	-76,46%
Assistência Técnica	486.948	462.214	282.946	24.734	5,35%	204.002	72,10%
Electricidade	382.600	339.891	369.200	42.709	12,57%	13.400	3,63%
Água	58.990	314.674	110.000	-255.684	-81,25%	-51.010	-46,37%
Limpeza, Higiene e Conforto	521.564	604.232	679.300	-82.668	-13,68%	-157.736	-23,22%
Outros FSE	1.197.421	1.144.838	1.551.952	52.583	4,59%	-354.531	-22,84%
<b>Total</b>	<b>4.232.457</b>	<b>3.963.909</b>	<b>4.845.105</b>	<b>268.548</b>	<b>6,77%</b>	<b>-612.648</b>	<b>-12,64%</b>

O aumento dos gastos com o Pessoal decorre, em larga medida, do efeito conjugado da cessação para o pessoal das Administrações Portuárias, das reduções remuneratórias que decorriam da LOE 2011 conforme Despacho 1695/2013-SEAP de 5 de junho 2013, da atribuição do subsídio de natal em regime de duodécimos e do crescimento de 15 para 20% nas contribuições para a CGA.

Valores em euros

Gastos com o Pessoal	Períodos			Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013				
Remuneração dos Órgãos Sociais	110.494	110.702	122.916	-208	-0,19%	-12.422	-10,11%
Remuneração do Pessoal	5.868.404	5.384.293	6.528.120	484.111	8,99%	-659.715	-10,11%
Encargos sobre Remunerações	1.146.953	908.220	1.275.892	238.734	26,29%	-128.938	-10,11%
Seguros e Ação Social	499.532	535.713	555.689	-36.181	-6,75%	-56.156	-10,11%
Outros Gastos com o Pessoal	70.393	48.319	78.307	22.074	45,68%	-7.913	-10,11%
<b>Total</b>	<b>7.695.777</b>	<b>6.987.247</b>	<b>8.560.922</b>	<b>708.530</b>	<b>10,14%</b>	<b>-865.145</b>	<b>-10,11%</b>

## Investimento

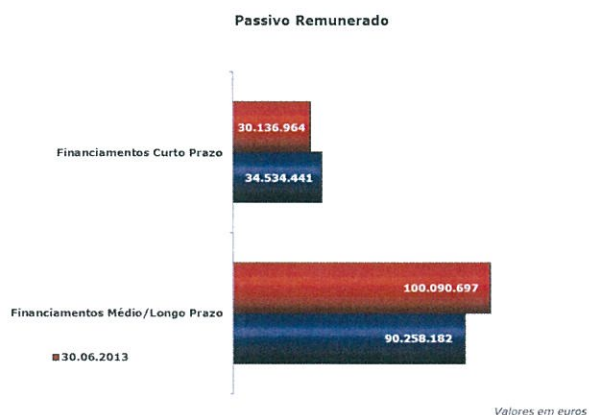
Embora estejam previstos investimentos na ordem dos 6.908 milhares de euros em 2013, a APL no semestre realizou 632 milhares de euros. Assim, face ao período homólogo a taxa de realização dos investimentos foi na ordem dos 9,1%.

Valores em euros

Investimentos	Períodos			Variação Real 13/12		Desvio Real/Orç. 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013				
Investimentos	631.793	3.858.797	3.453.898	-3.227.004	-83,63%	-2.822.105	-81,71%

## Passivo Remunerado e Gastos Financeiros

Em janeiro de 2013, foi concedido à APL um financiamento bancário de médio/longo prazo, com aval do Estado Português no montante de 10 milhões de euros.



Ainda assim, e tendo em conta as sucessivas e avultadas amortizações de capital às respetivas entidades bancárias, a APL consegue neste semestre ter um acréscimo no seu passivo remunerado de cerca de 4%, cumprindo o objetivo estabelecido pela tutela de 4% face a 2012. Prevê-se até final do ano de 2013 ultrapassar este objetivo, com um crescimento do passivo remunerado face ao ano anterior, consideravelmente inferior a 4%.

*Valores em euros*

Passivo Remunerado	Periodos		Variação Real 13/12	
	Real		Absoluto	%
	30.06.2013	30.06.2012		
Financiamentos Médio/Longo Prazo	100.090.697	90.258.182	9.832.515	10,89%
Financiamentos Curto Prazo	30.136.964	34.534.441	-4.397.477	-12,73%
<b>Total</b>	<b>130.227.661</b>	<b>124.792.623</b>	<b>5.435.038</b>	<b>4,36%</b>

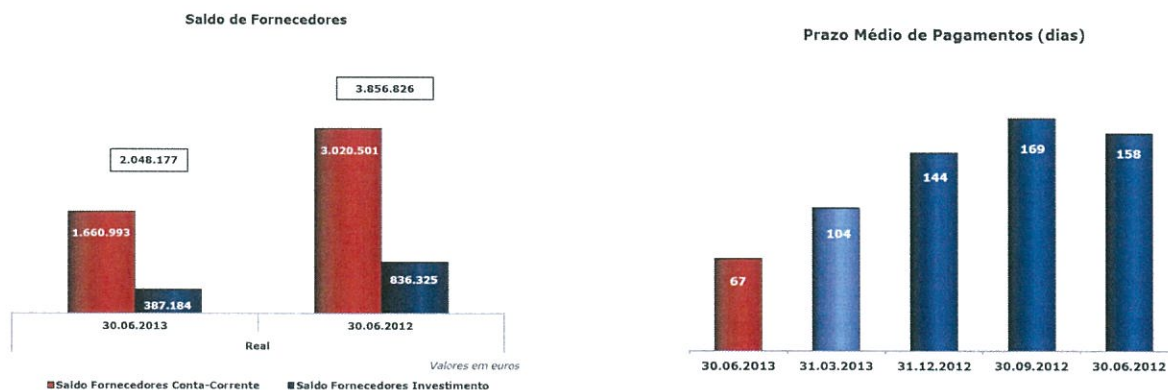
Influenciado pelo acréscimo no passivo remunerado de médio/longo prazo, os gastos financeiros aumentaram (3%) face ao período homólogo do ano anterior.

*Valores em euros*

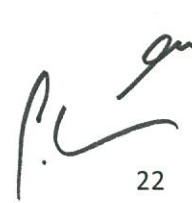
Encargos Financeiros	Periodos			Variação Real 13/12		Desvio Real/Orç. 2013	
	Real	Orçamento	30.06.2013	Absoluto	%	Absoluto	%
	30.06.2013	30.06.2012					
Juros e Gastos Similares Suportados	2.941.002	2.855.292	2.700.996	85.710	3,00%	240.006	8,89%

### Fornecedores e Clientes

O financiamento obtido de 10 milhões de euros em janeiro de 2013 permitiu a sucessiva recuperação do prazo médio de pagamento a fornecedores que regrediu de 144 dias no final do ano de 2012 para 104 dias no 1º trimestre de 2013 e para os 67 dias no 1º semestre de 2013.



No que se refere ao prazo médio de recebimento este reflete as condições económicas adversas que se têm verificado, especialmente no que respeita à área dominial no setor da restauração, salientando-se, porém, relativamente ao primeiro trimestre do ano uma ligeira recuperação de 7 dias (30/06/2013-86 dias e 31/03/2013-93 dias).

  
 22  
 7





## Desempenho Económico

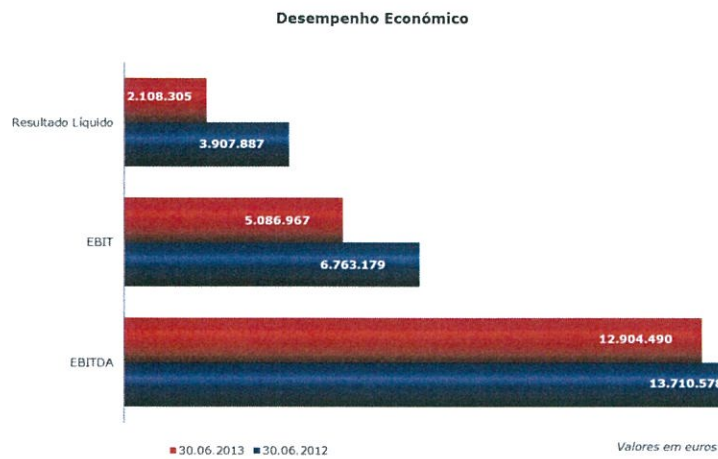
Valores em euros

	30-06-2013	30-06-2012	Var.	
			valor	%
<b>Ganhos Operacionais</b>	<b>27.064.030</b>	<b>26.560.616</b>	<b>503.415</b>	<b>2%</b>
Vendas e Serviços Prestados	17.127.158	18.432.579	-1.305.421	-7%
Outros Rendimentos e Ganhos	9.397.560	8.085.666	1.311.894	16%
Outros	539.312	42.370	496.942	
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>14.159.540</b>	<b>12.850.038</b>	<b>1.309.502</b>	<b>10%</b>
Fornecimentos e Serviços Externos	4.221.959	3.963.909	258.050	7%
Gastos Com o Pessoal	7.695.777	6.987.247	708.530	10%
Outros Gastos e Perdas	1.989.366	1.898.882	90.484	5%
Outros	252.437		252.437	
<b>EBITDA</b>	<b>12.904.491</b>	<b>13.710.578</b>	<b>-806.087</b>	<b>-5,9%</b>
Gastos/Reversões de depreciações e de Amortizaçã	7.817.524	6.947.399	870.125	13%
<b>EBIT</b>	<b>5.086.967</b>	<b>6.763.179</b>	<b>-1.676.212</b>	<b>-25%</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	150		150	
Juros e Gastos Similares Suportados	2.809.334	2.855.292	-45.958	-2%
<b>Resultados Antes Impostos</b>	<b>2.277.783</b>	<b>3.907.887</b>	<b>-1.630.104</b>	<b>-41,7%</b>
<b>Resultados Líquidos do Exercício</b>	<b>2.108.305</b>	<b>3.907.887</b>	<b>-1.799.582</b>	<b>-46,1%</b>

Demonstrativo da dificuldade em manter o nível do volume de negócio, refletindo a redução da TUP/Carga em 50%, a APL apresenta um decréscimo nos seus resultados líquidos (-46%) relativamente a igual período do ano anterior.

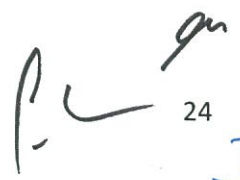
No entanto a APL conseguiu manter um EBITDA estruturalmente positivo, ligeiramente abaixo ao do período homólogo (-6%) e no mesmo sentido, o EBIT apresenta uma redução (25%).

*Handwritten signature and initials.*



Ainda assim, a APL consegue fechar o primeiro semestre com Resultado Líquido positivo na ordem dos 2.108 mil euros.

Refira-se que à data de 30 de junho de 2013, encerramento do 1º semestre de 2013, a APL, S.A. não procedeu à reexpressão, com a inclusão dos bens a reverter para a concedente das concessões de serviço público portuário e serviço privativo portuário, para efeitos de comparabilidade relativamente ao 1º semestre de 2012., atendendo a que o registo contabilístico só foi efetivo em dezembro de 2012.

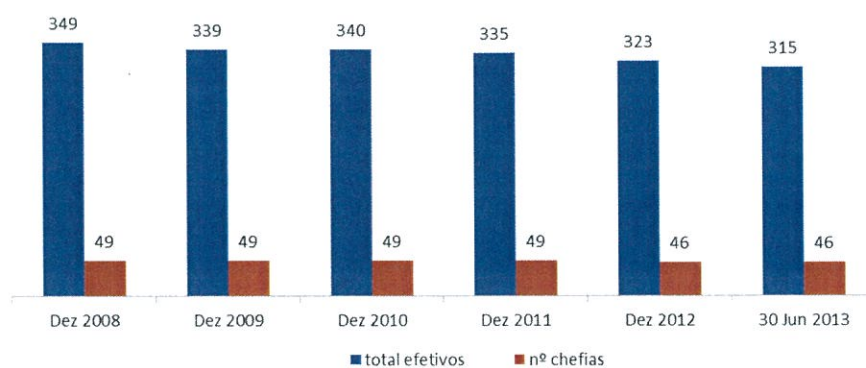
  
 24  
 7

## F. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS

Tal como em anos anteriores, foram estabelecidos pela Tutela objetivos concretos sobre os quais cumpre referir, em síntese:

### Redução do número de efetivos e de Cargos de Direção e Chefia

No que concerne ao nº total de trabalhadores ao serviço, mantém-se a tendência decrescente que se vem assistindo nos últimos anos, anotando-se uma redução de 20 elementos (cerca de 6%) entre dez/2011 e jun/2013 sendo o nº de chefias semelhante ao do 1º trimestre.



### Gastos Operacionais (Fornecimento e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal)

De acordo com o despacho MEF nº 155/2011, de 28 de abril, o decréscimo dos custos operacionais para 2013, face a 2010 não deverá ser inferior a 15%

No 1º semestre de 2013 o decréscimo nos gastos operacionais foi de 15,62% ultrapassando já o objetivo fixado para o ano todo de 2013.

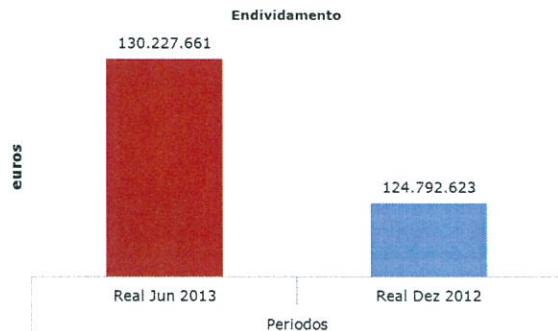


*Handwritten signature and initials.*



## Orientações sobre o endividamento

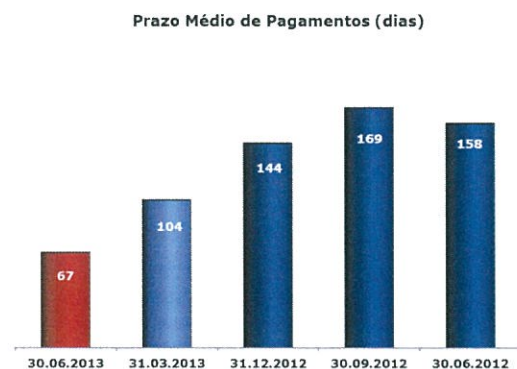
De acordo com o despacho MEF nº155/2011, de 28 abril o aumento líquido do endividamento em 2013, não deverá ultrapassar 4% do acréscimo do endividamento em relação ao ano anterior, valor que irá ser cumprido e superado até final de 2013, atendendo às amortizações de capital previstas para o ano.



## Prazo médio de pagamento

Para o ano de 2013 prevê-se, atendendo as restrições implementadas ao nível de volume de investimento e fornecedores de atividade corrente, reduzir o prazo médio de pagamentos.

Este indicador regrediu de 144 dias em 31.12.2012 para os 104 dias no 1º trimestre de 2013 e para os 67 dias no 1º semestre de 2013.



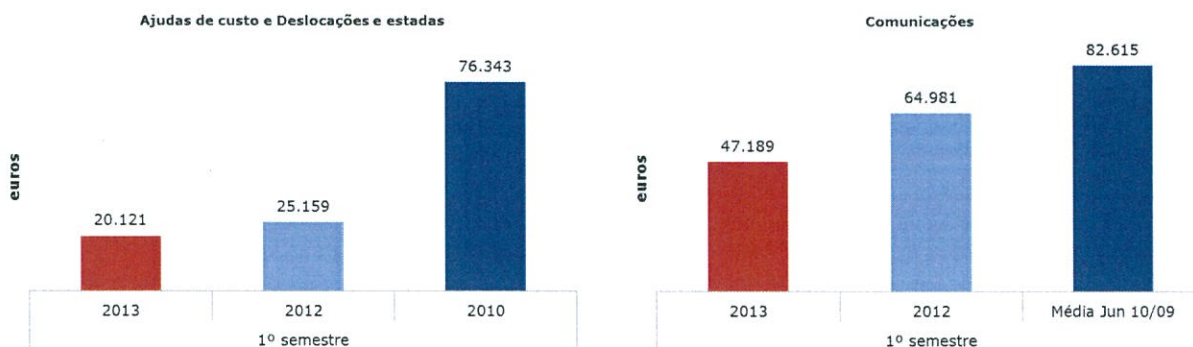
*Handwritten signature and date:*  
26 7

## Redução de gastos com Comunicações, Ajudas de Custo e Deslocações e Estadas

Neste ponto são recomendadas reduções das despesas com deslocações, ajudas de custo e alojamento (50% do valor gasto em 2010), bem como com as despesas com comunicações (as quais não devem exceder a média 2009/2010).

À data de 30 de junho registavam-se os seguintes decréscimos:

- Gastos com ajudas de custo e deslocações e estadas: -73,64%
- Gastos com comunicações: -42,88%



*Handwritten signature and initials.*